



Assinatura
Por seis mezes 3\$000.
Pagamento adiantado.

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

Preço
De folha avulsa
160 réis.

Supremacia: -- João Ribeiro Marques

Este jornal publica-se uma vez por semana em dias indeterminados, na typographia commercial na casa n. 49 da rua do Livramento, esquina da Carioca. Dá-se publicidade gratis aos artigos que digam respeito ao bem publico; negando-se porém as columnas aquelles que forem inherentes a politica interna do paiz, e aos que ferirem individualidades.

O CACIQUE.

Desterro, 3 de Novembro de 1870.

O Brazil, este vasto, rico e aberrimo continente meridional do Novo Mundo, em cujas florestas virgens, allivão-se gigantescas e frondosas arvores, em cujo territorio desliza se sobranceiro e potentado das aguas, o caudaloso e soberbo Amazonas, e cujo solo de uma extrema fertilidade abunda em toda a especie de vegetação, tem sido tambem fértil na produção de homens eminentes, por suas virtudes, saber, intelligencia, talento e valor militar.

Só Roma se ufana de ter sido o berço dos melhores guerreiros, se a Grecia se ensoberbece de ter sido a patria d'aquelles homens denominados — sabios —, se a Italia se orgulha de ser o manancial dos filhos da harmonia; enfim, se a Europa blasona de ser a fonte d'esses colossos humanos: o Brazil, com os seus 370 annos de existencia, tem, em comparação da propria idade d'aquella parte do Velho Mundo, apresentado talvez mais heróes do que a mesma Europa.

Seria de necessario, enfadonho mesmo, apresentar um catalogo das celebridades brasileiras, d'esses soberbos vultos, que tanto tem contribuido para a gloria e engrandecimento do nascente Imperio do Cruzeiro.

No meio porém d'essas celebridades brasileiras, d'entre o brilho que circunda esses heróes, vê-se fulgurar uma auréola, que cinge a fronte de um proeminente e veneravel vulto Catharinense. E' a Caridade revestida do involuço humano, é o prototypo da abnegação das commodidades terrenas, é o filho espirital de S. Francisco de Assis, é o successor e continuador da sublime e santa obra de S. Vicente de Paulo, é o predestinado — Irmão Joaquim.

O Irmão Joaquim, assim chamado desde a epocha em que se filiara como terceiro no Instituto de S. Francisco

de Assis, porém cujo nome era Joaquim Francisco da Costa, nasceu nesta cidade, então villa, aos 20 de Março de 1761 e falleceu em 1829, na idade de 68 annos.

Apezar de já haver quarenta e um annos que não venerando varão desapareceu deste mundo, contudo, qual odorifera flor que, sendo decepta de seu terra natal, conserva ainda por largo tempo embalsamado de seu embriagante perfume o ambiente do vergel em que vegetou, as suas eminentes virtudes, a successão continuada de obras caridosas que na sua peregrinação neste mundo sempre praticou; ainda se conservão para edificação e exemplo da humanidade.

D'entre essas obras caridosas, para honrar e engrandecer o seu immortal nome, para apothecar a sua memoria, bastará apontar a sublime e gigantesca idea que em seu angelico pensamento concebeo, e que logo poz em pratica. Queremos fallar do Hospital de Caridade que está a cargo da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, cuja fundação a elle devemos como um dos mais bellos fructos de suas fadigas apostolicas.

Havendo pois tão plenamente cumprido o mais santo e recommendado preceito do Crucificado, o Irmão Joaquim terá por certo de occupar um lugar nas sagradas paginas do — Flos-Sanctorum —, assim como já occupa um mui distincto entre os mais illustres beneficentes da humanidade.

Para que as eminentes virtudes deste atleta da Caridade sejam conhecidas, por quem ainda não se deleitou na leitura de sua edificante vida, encetamos hoje a publicação de uma bella noticia biographica do nosso protagonista, escripta pelo padre doutor J. C. F. Pinheiro.

Oxalá que a leitura de tão importante trabalho faça da seus leitores, se não fac-simile do Irmão Joaquim, ao menos bons imitadores de suas angelicas virtudes.

Celebridade brasileira.

O IRMÃO JOAQUIM.

Circundado pela auréola da virtude, e engolphado em uma atmosphera de abnegações e sacrificios, apparece-nos o vulto venerando do S. Vicente de Paulo brasileiro.

Aos vinte dias do mez de Março de 1761, vio a luz do dia na villa (hoje cidade) de Nossa Senhora do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina o innocente Joaquim, filho legitimo do sargento-mór Thomaz Francisco da Costa e D. Marianna Jacintha da Victoria, ambos naturaes do archipelago dos Açores.

Accrescenta a tradiçào que coincidira o seu nascimento com a passagem pela frente da casa da residência de seus pais do esquite em que ia a imagem do Senhor morto na procissão do Enterro, que com a maior solemnidade e devoção então celebrava-se; e' a esta circumstancia, actuando sobre uma alma por demais sensivel, deve-se attribuir o irresistivel impulso que arrastou-o desde os primeiros annos para o serviço de Deus.

Apoiando-se no testemunho de seus mais proximos parentes e no das pessoas que com elle conviverão, contesta um dos seus recentes biographos o facto da mudez que no dizer de alguns outros lhe cerrara os labios por espaço de sete annos. (1)

Na quadra da existencia em que só nos aprazem violentos exercicios, em que só cogitamos em parodiar combates, entregava-se Joaquim aos actos da mais fervorosa devoção, armava oratorios e simulava festas e procissões.

Não demoverão estes prenuncios de vocação religiosa o animo de seu pai, para deixal-o obedecer livremente ao chamado do céu. Antes, obstinando-se na prosecução de seus calculos, destinou-o para a carreira commercial que seguia. Para esse fim entregou-o ao professor regio João de Almeida, que, habilmente aproveitando as na-

(1) Vido Carlos acerca da Província de Santa Catharina por G. S. S.

turnas disposições do menino, conseguiu a promptidão em pouco tempo nos estudos elementares a que denominamos de primeiras letras.

Aos doze annos foi Joaquim tirado da escola, onde de ha muito servia de — decurião —, para occupar o emprego de caixeiro de uma loja de propriedade paterna. Resignou-se, como lhe cumpria, com a deliberação paterna; mas secreto aviso convidava-o a outros destinos.

Absoluta negação tinha Joaquim á vida commercial, como servira de prova o seguinte facto referido pelo citado biographo:

Entrando na loja, em que elle se achava de caixeiro, um individuo em busca de panito para fazer uma jaqueta, apresentou-lhe o mancebo o que havia em casa, que tendo desagradado ao comprador começou a desdenhar d'elle acimando-o de ordinario e de excessivo no preço. A estas observações annuiu facilmente Joaquim apresentando por defesa a ordem que recebera para vender caro. Divulgando-se por todo a villa a ingenuidade do futuro negociante, convenceu-se o pai que já mais obteria o resultado que almejava; e consentiu afinal em deixar o arbitrio da sua sorte.

Madrugára-lhe o sentimento caridoso, e desde a puericia que em pródos necessitados com subtil despojava se ainda dos objectos mais necessários á vida. Corroboremos esta proposição com o seguinte caso relatado por um sobrinho seu:

Tendo uma escrava denunciado que Joaquim dava de esmolas a sua propria roupa, e vendo lhe a mão collete sempre abotoado até á gola, chamou-o, e examinando-o achou-o sem camisa, que elle tinha dado a um pobre, e reprehendendo-o por haver-se assim privado da camisa do corpo, respondeu-lhe singelamente «que achava-se muito a gosto não precisando de camisa» (1)

Indizível foi o jubilo de Joaquim quando obtive de seu pai a venia por elle tão desejada de entregar-se aos exercicíos de piedade que lhe dictava o coração. Assim, desde essa epocha trocou o appellido — Costa — de que então usava pelo de — Livramento — por devoção á imagem de N. S. do Livramento, que se venerava em um nicho collocado na esquina da rua Bella do Senado, em que moravão seus pais, e a cujo culto especialmente consagrou se.

Convencido da vocação de seu filho, quiz o sargento-mór Costa que seguisse elle a carreira ecclesiastica aplanando com paternal desvelo os tropeços que podessem tolher-lhe. Recusou, porém, Joaquim iniciar-se nas ordens sacras, julgando-se d'ellas indigno, e levando a sua humildade ao ponto de

servir de sacristão na capella do — Menino Deus, devida ao zelo da virtuosa irmã do celebre paulista Alexandre de Gusmão. (1)

(Continua.)

COLLABORAÇÃO.

POR CAUSA DE UNS BIGODES.

(BOSQUEJO.)

(Continuação do n. 13.)

III.

UMA SCENA REVOLTANTE.

Corria o mez de Maio.

Na igreja do Rosario celebrava-se a devoção da Mãe de Deus, á que affluía um numeroso concurso de fiéis, uns para deporem aos pés da Virgem o incenso das suas orações, e outros para satisfazerem a avidez dos olhos na contemplação de algum rosto bello e querido.

Era um domingo. O sol tendo concluido o seu curso apparente pela anilada esteira do céu, já havia mais de meia hora que tinha descambado no Occidente, para com sua diaphana luz eselar o hemispherio opposto. No Oriente, assomando em plenilunio o marmoreo astro da noite, diffundia por sobre a terra o seu argenteo e grato clarão.

Em uma das ruas da cidade via-se um grupo de moças, que com passo accelerado, parecia encaminhar-se para a supradita igreja.

Na verdade já era tarde.

A igreja estava litteralmente cheia. Já o côro havia entoadado o «Vinde, vamos todos»; e o levita do Senhor, occupando a cadeira Evangelica, já tinha pronunciado o exordio do seu discurso, e de joelhos com todos os assistentes rezava a «Ave».

O silencio que então reinava no sanctuario, apenas interrompido pelos gritos alternados dos rapizes que sempre durante aquelles exercicíos espirituos costuma vão reunir-se no adro, foi de subito perturbado pelo ruido que causou a entrada de algumas moças.

Era o grupo de que acima fallámos, composto da familia de Torquato e de mais duas moças que acompanhavão-na.

Apezar da compressão em que estavam todos os assistentes, e das mil considerações que fez a mulher de Torquato á suas filhas quanto á impossibilidade de alcançarem lugar para cinco pessoas, Clotilde e as outras a nada attenderão, e quizerão a todo o transe entrar.

— Ora tivemos o trabalho de nos vestirmos, de pentearmos o coque com tanto esmero, e não havemos de entrar? dizião ellas.

(1) Vide a Biographia de D. Joanna de Gusmão, pelo Sr. Joaquim Norberto, impressa na Revista Popular.

E saltitando como passarinhos, ora dando a mão á uma conhecida, ora escorando-se nos hombros de uma octogenaria que se conserva em contemplativa meditação, lá vão ellas em procura de lugar.

Emfim, com grande difficuldade, e desarranjo para umas Senhoras, que na esperança de melhor se accommodarem já ás 4 horas se achavão na igreja, assentarão-se em frente á porta da sacristia.

Momentos depois já Clotilde havia lobrigado o rosto do seu futuro-esposo por traz da massa compacta de adoradores idolatras, que costumavam postar-se na porta da sacristia, como ponto mais commodo para renderem culto ás suas deidades.

Os olhos porém de Clotilde poucas vezes se occuparão em olhar para Enéas; outro era o seu alvo.

Em frente de Enéas estava um homem cujas feições nos erão desconhecidas, e á Clotilde talvez, pois era passageiro de um vapor que estava ancorado no porto.

Seu porte era esvelto, a tez, outr'ora clara, estava crestada do sol, os olhos erão pequenos e azues, e o rosto era uma floresta de cabellos, ampliada por um par de compridissimos bigodes, que, sem exageração, vinhão-lhe ao peito.

Era pois esta personagem, cujo nome de Pedro Leão condizia com a sua figura, que recebia os tiros certos da loureira Clotilde, que elle rebatia com outros tantos de sua parte.

Entretanto Enéas tomando a mudança inopinada de Clotilde por um desses effeitos de um coração zeloso, que compre o adagio antigo porém fallivel — quem tem crimes quer bem — disse comsigo:

— São arrufos que logo passão.

O desditoso mancebo estava moralmente «decapitado».

E o tirotoio reforçando-se cada vez mais tornou-se n'uma batalha campal.

E Enéas nada percebia!

Tão vehemente era o amor e a confiança que depositava em Clotilde, que seus olhos parecião atacados de uma catarata para não presenciar uma scena tão revoltante quanto indigna de uma mulher.

Julgava a por si.

Qual outro Isaac, elle alimenta em seu seio a chamma que o deve consumir...

Finalisa o acto religioso, e retirão-se os assistentes.

E em despedida Clotilde lança ainda em Leão um olhar acompanhado de um sorriso.

— Desta vez o arrufo é forte! paciencia! Amanhã saberei o motivo. «Dôres de canella» talvez, pensou o esperançoso Enéas indo para casa.

(Continua.)

(1) Vide as Cartas supra citadas.

TRANSCRIPÇÃO.

Uma pagina da Historia Paraguaya.

(Continuação.)

III.

«Logo após a breve anarchia que se seguiu á morte do ditador, os chefes militares digeram outro verdugo, que orou no campo de Francia, procurando a pntuição de sua obra de destruição e de barbuidade. O consulado de Lopez e Alonso só serviu para preparar caminho ao primeiro até a magistratura suprema. A 13 de Março de 1814 foi eleito presidente da republica por um irrisório congresso nomeado como os de Francia.

• D. Carlos Antonio Lopez não era homem da estatura de Francia, posto tivesse dello o instinto da tyrannia e certa malicia característica do espirito paraguayo. Lopez encontrou lançados os alicerces do edificio de que ia ser construído.

«Havia uma differença radical que o separava do outro ditador, diz um historiador. Lopez gostava da opulencia, ao revés de Francia, que viveu e morreu pobre. Essa ambição de riqueza obrigou Lopez a levantar a interdição estabelecida por Francia. Esta fechou o Paraguay para as guerras a sua independência do Rio da Prata; Lopez que tinha a paixão da avareza, abriu-o para enriquecer-se. Começou pôndo o país em trem de guerra e monopolizou o commercio dos principaes productos, estabelecendo regulamentos de alfandega destinados a exaurir os proprietarios em proveito do Estado, personificado de facto e de direito no presidente da republica.

Durante esse governo não houve no Paraguay um commercio que enriquecesse, com excepção de Lopez, sua familia e os seguites que tinha acreditados nos mercados estrangeiros. Sua familia com rava gado por um preço infimo; pois a ninguém era permitido vender no mercado, enquanto houvesse algum pertencente aos parentes do ditador. Compravam por baixo preço as propriedades urbanas. As senhoras da familia estabeleceram uma praça de commercio, onde se comprava com oito por cento de desconto a papel moeda inutilisado pelo uso, que trocavam no thesouro por papel que representava o seu valor integral. Emprestavam dinheiro sobre penhores com um valor usurario, ficando com tudo quanto queriam. (1)

Lopez não permitia ao estrangeiro adquirir bens de raiz, nem casar com filhas do país, sem licença do governo, que geralmente a negava.

Lopez continuava a espingagem do Dr. Francia; prohibiu que o povo fallasse dos partidos em que estavam divididos seus visinhos, fez declarar extraordinaria sua autoridade nos casos de lavança, commoção inferior e quantas vezes fosse necessario para conservar a ordem e a tranquillidade da republica; mandou que o bispo não usasse nem capa, magna, na Igreja ou fora della, porque nenhum empregado ecclesiastico de ve apparecer sobrepondo-se ao supremo governo nacional.

«Foz Lopez alguma coisa mais que Francia? perguntou um escriptor. Sim, responde, a tyrannia, — que depois de Francia se encanhou na sua peçonha convertida em lei. Francia quiz consolidar o despotismo corrompendo o povo. Uma e outra coisa quiz perpetuar Carlos Antonio Lopez, apregando-se á lei.»

Com verdade disse o publicista argentino D. Juan Bautista Alberdi, fallando do Paraguay depois da queda de Rosas: «Peior é o estado actual que o anterior, se se reflectir que antes a tyrannia em um accidente, era um homem mortal; hoje é um facto definitivo e permanente; é a constituição.»

Por meio della Lopez assumiu hypocritamente as funcões dos tres poderes, executivo, legislativo e judicial, e supprimiu os corpos municipaes. Sua tyrannia foi legal; e por consequencia innocente, porque não existia no Paraguay uma só lei que julgasse o despota ainda quando derramasse sangue e confiscasse propriedades.

Carlos Antonio Lopez, o tyranno cuja vida acabou de bosquejar em grandes traços, morreu em Setembro de 1862.

(1) Thompson.

IV.

Apenas expirou Lopez I, seu filho Francisco Lopez apoderou-se de todos os seus papéis, dobrou as guardas e redobrou o numero de patrulhas nas ruas, convocou o conselho de estado e leu-lhe o testamento de seu pai, que o nomeava vice-presidente até que pudesse reunir-se um congresso para eleger a pessoa que o devia substituir.

Convocado o congresso a 16 de Outubro de 1862, alguns de seus desgraçados membros: ex-puzeram que o governo não devia ser hereditario, e outros se oppuzeram a que fosse militar. Esses deputados foram encarcerados, morrendo pouco depois quasi todos, victimas de seus sofrimentos.

O novo vice-presidente continuou a obra de seu suspeito antecessor, estimulando por seus planos de futura ambição.

Melhorou as fundições, comprou grande copia de armas e munições, disciplinou o seu exercito e lhe imprimiu ordem mais regular. O antagonismo antigo com o Rio da Prata não desapareceu; pelo contrario, adquiriu maiores proporções porque o general sonhava com alguma coisa mais que o pagamento de seu pai; sonhava conquistar maior extenção de territorio do que o já arrebatado inadvertidamente á republica Argentina; sonhava tambem com libertar-se da civilização que rodeava o seu povo, retendo o seu dominio até a embocadura dos mares.

Aventurou-se-lhe Lopez I á empreza a que a que seu filho se lançou, cego pelo orgulho com que Deus castiga a tyrannia? A resposta não é duvidosa. Lopez I tinha a experiencia de velho e era astucioso. Os Iyeyanos deviam matizar a inexperiencia da juventude e os conselhos da verdade; que acabam de lhes fazer perder a conquista mais esplendida da barbara.

V.

Começou Lopez a desobrar o seu plano por occasião da invasão do general Flores no Estado Oriental anno de 1864 e da intervenção do Brazil na questão que se debatia naquella republica por meio das armas, em consequência de reclamações pendentes entre o imperio e aquelle país. Com este motivo a gabinete oriental solicitou a intervenção do Paraguay. Lopez respondeu com uma nota assignada por Bergos, que terminou dizendo — que o seu governo não acredita conveniente intervir com armada e exercito no Rio da Prata, como se lhe propunha; mas que sendo essencialmente necessario ao Paraguay o equilibrio do Rio da Prata, esse governo reserva o direito de assegurar, este resultado por uma acção propria e independente.

Estalou finalmente o desintelligencia com o Brazil. Lopez occupou insolentemente a provincia de Malto Grosso e suas tropas commeteram nella toda a classe de excessos.

A 5 de Fevereiro de 1865 o governo argentino recebeu uma nota do paraguayo, solicitando licença para usar do territorio de Corrientes para suas operações bellicas contra o Brazil. Foi-lhe negada essa licença em nome da neutralidade e dos interesses mais primordiales da republica, assegurando-se-lhe que o governo argentino nenhuma parte tomaria na contenda, como já se havia declarado á missão especial de S. Magestade a Imperador do Brazil.

A resposta a esta negativa foi a invasão de Corrientes, sem a previa notificação, que é de pratica entre as nações cultas, antes de romper as hostilidades.

«A maneira com que Lopez iniciou a guerra contra a republica argentina, diz o coronel Thompson no livro já citado, foi verdadeiramente brutal.»

Verificou-se esse attentado a 13 de Abril de 1865. O governo de Corrientes foi derrotado, a cidade foi saqueada, varios cidadãos assassinados barbaramente, capturados os navios da esquadra nacional fundeados no porto.

Não se fez esperar o tratado da triplice aliança. As nações offendidas juntaram os seus esforços e se reuniram guiadas por um proposito commum.

Não discuto, não discutirei aquelle tratado, porque a minha posição official, como já tenho dito, me impede de sustentar polemias, que não suscito, pois não quero converter-me em jornalista. Exponho os factos taes quaes os entendo e elles são, e me satisfizo com dizer que esse tratado em que se obrigava a loa fé das na-

ções contratantes para respeitar a independencia do Paraguay, sem que haja razão para duvidar do cumprimento da sua solemne palavra, é a expressão do racional e do justo.

(Continúa.)

NOTICIAS GERAES.

Pyritumpo.—Fomos obsequiados com os dous primeiros numeros deste jornal consagrado ao bello sexo, e que se publica em Rezhende. Agradecemos a offerta e desejamos ao lidador da imprensa uma longa e prospera existencia.

Analeto.—Chegou no dia 29, procedente da côrte, e conduz para Assumpção priuoneiros paraguayos. Consta nos que alguns existentes n'esta provincia tambem seguem no mesmo transporte para os patrios lares.

Terras publicas.—Foi extinta a repartição das terras publicas desta provincia.

Pasta ministerial.—Consta que o Senhor Visconde de Pelotas não accetára a pasta do ministerio da guerra, para cujo exercicio fora chamado a côrte.

Defecção.—A dô logozepho e charada publicados no numero 12 é — Incommensurabilidade, e esponja — e a da charada do n. 13 é — Andaluzia.

Charada.—No segundo verso do conceito da charada do n. 2 precedente, onde diz:

Sô tereis em profusão

deva lêr-se:

Lá tereis em profusão

Instrução publica.—O governo da provincia do Espirito Santo contractou com uma senhora o estabelecimento na cidade da Victoria de um collegio de instrução primaria para o sexo feminino.

A ex-imperatriz.—A condessa de Thebas chegou ao hotel York, em Rida, Inglaterra, acompanhada de mr. Labretton, unica pessoa que permittiu a acompanhasse. Sahira d's Tullherias, sem equipagem. A carruagem conduziu-a ao porto de Beauville, junto a Tronville. Ali estava a partir para a Inglaterra o côter *Gazelle* em que sir John Bargoyne ia com sua esposa. A ex-imperatriz apresentou-se-lhes, e pediu-lhes guarda. Foi bizarramente tratada, e conduzida a Rida, de onde seguiu viagem para Portsmouth, em um vapor, indo depois para Hastings a fim de reunir-se ao principe pela linha ferrea da Costa do Sul e Brighton.

Appello ás allemãs.—A sra. condessa Gasparin acaba de dirigir ás senhoras allemãs o seguinte appello: «Mulheres da França e da Alemanha! A mais obscura de vossas irmãs dirige-vos hoje a palavra. A milhares de feridos alliviam vossas solicitudes patrioticas. E' pouco, ainda podemos fazer mais. Ergamo-nos, e entre dous povos, que mutuamente se degolam, lancemos nossos corações e nossas supplicas. A antiguidade nos diz que as mulheres pagãs, com os braços estendidos, separaram a combatentes. E nós, christãs, faromos menos do que ellas? Basta de lutas! Basta de corpos mytilados! Basta de corações despedaçados! Basta de gerações ceifadas! A terra está cheia de sangue do nossos filhos! mulheres de todos os paizes estendamos as mãos por sobre todas as fronteiras! Fazamos com que se amem as dous nações que se degolam! Se nós, mães, esposas, noivas e irmãs da França e da Alemanha quizermos a paz far-se-ha! Em nome de Deus levantemo-nos, unamo-nos e ganharemos essa batalha! Será a suprema victoria do 1870!»

Patriotismo allemão.— Se grandes são os sacrificios que a Allomânia faz na presente guerra, grande tambem tem sido a dedicacão dos seus filhas, ainda mesmo a aquelles que o oceano separa da patria.

A's duas commissões que na capital do Rio Grande se encarregão de agenciãr recursos pecuniarios para os feridos allemães na presente guerra, tem sido realmente remettidos consideraveis duggativos.

O comitê de senhoras allemães obteve uma somma superior a 8.000\$000 rs. e a commissão composta dos homens já tem recolhido somma tambem superior a 8.000\$ que profazem 16.000\$000 rs.

Reunindo, so á essa somma consideravel, a de 6.000\$000 rs. que foi collectada no Rio Grande,ahi temos 22.000\$000 rs. que os allemães da provincia do Rio Grande reunirão em um mez.

Horrores do campo da Batalha.—

Duchery.— Nunca olhar humano vio coisa mais horrivel que os quadros da guerra em torno de Sédan. Figurai que tendes diante de vos montes de tripas de varios cores, collados uns aos outros por pastas de sangue e cerebros esmagados, e atravessados de fragmentos de ossos humanos, corpos sem cabeça, pernas sem corpo, entranhas espathadas por toda a parte, cadaveres estendidos em diferentes posições, pernas e magoados, cabeça sem facos, troncos humidos espedaçados, carnes, os ossos queimados juntos, como se tivessem sido passados pelo fogo, e isto n'uma extensão de muitas milhas, semeados aqui e alem, sem interrupção, e não poderis, apesar do esforço da vossa imaginação, formar uma idea longa da immensa carniceria que em realidade eu vi. Não ha pandemio mais medonho. Mais de uma vez me succedeu encontrar dois cavallos mortos juntos, pegado um no outro, victimas ambas do mesmo caço de granada. Muitas vezes vi quatro, cinco ou seis homens com outros tantos cavallos mortos pelos projectis de uma só granada. Perto delles estavam escondidos oito soldados francezes feridos pela explosão de um chuz dirigido sobre a sua companhia. Estavam todos dettados em círculo com os pés para o centro, e com a cabeça ou o peito espedaçados por um caço de obaz. Ao redor delles, na distancia de alguns metros, não havia nenhum outro morto. Não se notava ainda de campo igeo, porque a morte datava da vespera. Outra circumstancia que me t'ou era a expressão de angustia que tinha mais de um rosto. A morte causada pela b'ona é afroz, e os que morrem sob ação da ago, com os olhos fixos, a bocca aberta, e a lingua de fó a lá em n'as f'icções a expressão da mais viva dor. Uma bala de espingarda ao contrario, tirando a vida subitamente não parece causar tamanho padecimento. As feições conservam a sua apparencia de serenidade, e algumas vezes vê-se o sorriso nos labios. Todavia a expressão mais commum no campo de batalha entre os mortos, não mutilados, era a de terror e de angustia inexpressivel. Não sei se os prussianos foram mais promptos em enterrar os seus mortos, mas o numero destes não tinha comparacão com os dos francezes. (Do Times, de Londres.)

Metz.— Ha boas noticias de Metz, o estado sanitario das tropas do marechal Bazaine é satisfatorio e ha abundancia de provisões, de sorte que espera-se que possa resistir até o momento favoravel de abrir caminho por

entre os prussianos, e ir acudir aos sitiados de Paris: um exercito organizado no Sul da Franca sob o commando do general Lamotte Ronge, marcha sobre os sitiados. Este ex. cto. é consideravel e bom disposto, espera-se que representará com o exercito do marechal Bazaine um importante papel nos acontecimentos futuros.

Obito.— Fallecerão e sepultarão-se no mez de Outubro p. p. as seguintes pessoas :
Dia 1.º — A innocente Maria, 3 mezes, Catharinense.

3.º — Caetana das Dóres Rosado, 81 annos, Catharinense.

4.º — Zulmira, 5 mezes, Catharinense.

5.º — Jozuim, 40 annos, escrava, Cath.

6.º — O coronel José Bonifacio Caldeira de Andrade e Silva, 68 annos, Paulista.

7.º — A parda Maria, 3 mezes, Catharinense.

8.º — Romão, 2 mezes, Catharinense.

10.º — Flór de Lys de Amorim Caldas, 26 annos, Catharinense.

11.º — Maria, 2 mezes, Catharinense. — O soldado Joaquim Onça, Brasileiro.

13.º — O soldado João Januário, 21 annos, Alagoense. — A recém-nascida Maria, Catharinense.

15.º — O innocente Edmundo, 16 mezes, Catharinense.

16.º — O major Antonia Cardoso Carneiro, 78 annos, Portuguez. — A recém-nascida Dionizia, Catharinense. — O soldado Manoel Gomes da Silva, 18 annos, Rio-Grandense. — O soldado Francisco Baptista Monteiro, 35 annos, Coaracense.

17.º — O soldado João Congo, 40 annos, Africano.

20.º — A parda liberta Maria José, 29 annos, Catharinense. — Carneira, 3 mezes, Catharinense.

21.º — Godfredo, 3 mezes, Catharinense.

22.º — Maria Adelaide Gouêa, 17 annos, Catharinense.

24.º — Eduardo, 3 mezes, Catharinense.

25.º — Luiza Roza de Jesus, 30 annos, Catharinense. — Um recém-nascido, Cath.

26.º — Antonio, 9 annos, Catharinense.

27.º — Um pagão, e cravo, Catharinense. — O cravo Antillo, 36 annos. — O soldado João Pereira da Silva, 26 annos, Pernambucano.

29.º — João Baptista Izotto, 43 annos, Italiano. — A e-crava Anna, 54 annos.

A recém-nascida Maria, Catharinense. — A innocente Maria, 13 dias, Catharinense.

Imperial hospital de caridade. Fallecerão n'este hospital, durante o mez de Outubro p. p., as seguintes pessoas :

Dia 2.º — Padre Francisco de Assis Pereira Gomes, 46 annos, Mineiro. — Henrique José do Sacramento, 22 annos, Catharinense.

4.º — Valentim Ignacio Pereira, 35 annos, Catharinense.

9.º — Leuterio Joaquim Lacerda, 46 annos, Catharinense.

A PERDIDO.

Agradecimento.

Joaquim Antonio Gebovez e Amalia Flóra de Brito Gebovez, vem por meio d'este, testemunhar o seu eterno agradecimento, á todas as pessoas que se dignarão acompanhar ao ultimo jazigo o corpo de sua innocente filha Maria, fallecida e sepultada no dia 30 de Outubro proximo passado. Desterro 1 de Novembro de 1870.

Logogripho.

Tal a mulher que trépida fallado
Hesita no dizer o d' não termina. 2 e 2
E' lathal a das cahidas serpentes,
Lathal tambem não raro é a cauína. 4 e 4
Da lampada nocturna que se-extingue
Assim a luz no templo se derrama. 4 e 3
Louva, exalta, incarece e apregõa
Quem as-im faz e alguma accção proclama. 2 e 4
Ora fructo-de cedro, ou de cypraste,
Ora suor, orvalho, ou pranceto-tóla. 4 e 2
Eis o marujo ao tope de a band'ira
Pres'a á delgada corda em q' tremola. 4 e 3
Fada — dos vinda arcanos do futuro
E compõe philtros contra a força sua ;
Da l'inga eternidade almas revoca;
Com recantos dêtem o curso á lua. 3 e 2 (*)

CONCEITO.

Valho por catacumba, cu cova rasa,
Sepulchro ou mausoléu de altas columnas:
Em mim o seu despejo o indio encerra,
Cessam em mim seus fados e fortunas.
Laguna, Outubro, 13. — 70.
Eduardo Nunes.

ANNUNCIOS.

JOSÉ Ramos da Silva vende os gneros e mais pertences de sua caza de negocio á rua Sete de Setembro n.º 2, esquinã da do Principe ; sem como aluga a mesma casa, a qual tem proporções para um grande negocio e commodes para familia. Tem agoa dentro e um grande deposito.
Desterro 12 de Outubro de 1870.


VENDE SE uma pardiua com 17 annos de idade pouco mais ou menos; para tratar com José da Lapa e Souza Coentro á rua do Principe n.º 36.

GRANDE REDUCCÃO

NOS PREÇOS DO ASSUCAR REFINADO Na fabrica de refinacão da rua do Livramento n.º 5 e deposito n.º 10.

A VAREJO.

1.ª Classe superior arr. 8\$000 lib 280
2.ª » » » 6\$800 lib 220
2.ª » beixo » 6\$000 lib 200
3.ª » superior » 5\$600 lib 180
Mascavinho refinado lib 160
Desterro, 21 de Outubro de 1870.

 Desappareceu da rua do Coronel Fernando Machado n.º 45 um carneiro meirinho, todo branco, com as pontas das orelhas cortadas e pequenas aspas; quem o levar a mencionada rua e numero acima será gratificado.

TELHAS.

Vende-se no armazem do Coentro.

(N'esta parte ha uma pequena alteracão orthographica muito usada noutras tempoes que não importa á pronunciação.)

Typ. de J. A. de Livramento.